

## Opinião

## Abertura do mercado de transporte rodoviário

Edson Lopes

Diretor geral da FlixBus Brasil

O programa Voa Brasil, anunciado pelo governo federal para o segundo semestre, visa implementar um leilão de bilhetes de assentos que estejam disponíveis dentro dos aviões, inspirado nos modelos europeus e na categoria standby, prometendo reduzir o preço das passagens aéreas domésticas a até R\$ 200 por trecho. Na linha do programa de transporte aéreo do governo federal, existem outras ações com o potencial de baratear e aumentar imediatamente a oferta de transporte de longa distância.

Um bom exemplo a ser citado é o transporte rodoviário. Pesquisa Brand Tracker da FlixBus realizada no fim do primeiro trimestre mostra que 63% dos usuários têm ônibus como principal meio de transporte de média/longa distâncias. Os dados apontam ainda

que 2/3 dos usuários de ônibus no Brasil viajam primordialmente para férias ou para visitar amigos e família. Uma demonstração da importância para a população ter acesso à cultura e conexão com pessoas importantes, em especial neste período de pós-pandemia.

Fica claro que o transporte rodoviário interestadual é uma realidade e peça central na inclusão e mobilidade, assim como os impactos positivos para os passageiros e a economia, movimentando o turismo brasileiro. Atualmente, este modal, no entanto, não atende integralmente a população pela falta de competitividade e indefinição do marco regulatório, de responsabilidade da ANTT — Agência Nacional de Transportes Terrestres, que está em discussão há quase três anos e que permitirá a abertura do setor e o aumento do acesso ao transporte rodoviário.

Pesquisa recente da

CheckMyBus analisou o preço médio das passagens nas seis rotas mais buscadas pelos brasileiros. O levantamento mostra que entre as mais procuradas, a maior queda no preço médio pago nas passagens foi identificada nos trechos que tiveram um aumento na concorrência entre 2019 e 2021. Neste período a ANTT outorgou novas autorizações, facilitando a entrada de operadores e ampliando a oferta. As rotas com maior quantidade de empresas operando passaram a ter um menor preço de passagens aos usuários em relação àquelas com menos concorrência.

A abertura do mercado e a democratização do acesso dos passageiros estão atreladas a estas autorizações. Em meados de abril, o Supremo Tribunal Federal (STF) consagrou a constitucionalidade do regime de autorização, que deveria estar em plena vigência no Brasil desde 2019, que per-

mite criar linhas de ônibus interestaduais para novas empresas. O ministro Luís Roberto Barroso destacou a necessidade de modernização do serviço regular de transporte rodoviário coletivo interestadual de passageiros (TRIP) e, assim, aperfeiçoar os serviços prestados aos passageiros.

O marco regulatório reconhece e analisa o futuro da mobilidade no Brasil — especialmente para a população menos favorecida ou que reside em regiões mais afastadas. Também define o transporte rodoviário interestadual como recurso acessível à população para viagens de longa distância a qualquer momento e local. É necessário avançar com este processo, que deveria ter sido concluído e devidamente aprovado ainda em 2020. Os avanços que ele trará precisam de forma urgente serem colocados em prática, colaborando com um país mais justo e desenvolvido.

FLIXBUS BRASIL/DIVULGAÇÃO/JC



Existem outras ações com o potencial de baratear e aumentar imediatamente a oferta de transporte de longa distância

## ONIZ E UNIDASUL SÃO DESTAQUES NO RANKING ABAD

Sindiatacadistas RS  
Sindicato do Sistema Comércio



Duas empresas gaúchas figuram entre as Top 10 da região Sul no Ranking ABAD/Nielsen 2023 – ano base 2022 realizado pela ABAD – Associação Brasileira de Atacadistas e Distribuidores em parceria com a consultoria NielsenIQ. O estudo apresenta, além dos dados nacionais, os números por Estado, bem como a relação das 10 maiores empresas do setor em cada Unidade da Federação. O maior destaque no RS é a Oniz Distribuidora, que ocupa a sexta posição entre as dez maiores do Ranking regional. A Unidasul aparece em segundo lugar no Estado e

também integra a lista dos Top 10 da região Sul, como nona colocada. De acordo com a pesquisa, o setor atacadista distribuidor, na região Sul como um todo responde por um faturamento de R\$ 33,68 bilhões dos R\$ 231,36 bilhões apurados pelos respondentes do Ranking (ou 14,55% desse total), com crescimento de 19,66% em relação a 2021, acima da média nacional de 18,1%. Desse total o Rio Grande do Sul contribuiu com R\$ 4,25 bilhões, um crescimento de 19% sobre 2021.

## SINDIATACADISTA DE LOUÇAS E FERRAGENS COMEMORA 85 ANOS DE ATUAÇÃO

O Sindicato Intermunicipal do Comércio, Atacadista de Materiais de Construção, Louças, Tintas, Ferragens, Vidros Planos, Cristais, Espelhos, Agregados de Concreto, Sucata de Ferro, Ferros Planos e Ferros não Planos do Estado do Rio Grande do Sul está celebrando seus 85 anos de atuação. Em reunião com a Diretoria do Sindicato, realizada em 8 de maio, o grupo relembrou a história da entidade que, em 23 de abril de 1938, foi reconhecida por despacho do Ministério do Trabalho, com a denominação de Sindicato de Comerciantes em Louças e Vidros que, posteriormente, em novembro de 1941, após assembleia da categoria e reconhecimento legal, passou a se chamar Sindicato do Comércio atacadista de Louças, Tintas e Ferragens de Porto Alegre. Mais recentemente, em novembro de 2021, por meio de um processo de

ampliação da base, passou a ser um sindicato intermunicipal, representando o comércio atacadista do segmento em todo o Estado, exceto na cidade de Pelotas. O presidente do Sindicato, e vice-presidente da Fecomércio-RS, Leonardo Ely Schreiner, destaca a importância do SIMATCO, nome fantasia adotado atualmente, na representatividade da categoria econômica ao longo de todos estes anos de atuação.



SIGA NOSSAS MÍDIAS SOCIAIS E FIQUE LIGADO NAS NOVIDADES

SINDIATACADISTAS.COM.BR @SINDIATACADISTASRS SINDIATACADISTAS /COMPANY/SINDIATACADISTAS

Jornalista Responsável: Valter Todt